



**CARTILHA
COLABORA
NAS ESCOLAS**

TEMA

**FAN
ZINE**

**CO
LAB
ORA**

NAS ESCOLAS

ATIVIDADES 2015

EXPEDIENTE

Autora: Marina Novais

Revisão: Graciele Fonseca / Rafaela Lima

Projeto Gráfico: Bruna Lubambo / Adaptação: Marco Chagas

2016

Todos os direitos reservados pela Associação Imagem Comunitária (AIC).

Apresentação

Esta publicação tem como objetivo oferecer aos parceiros da Associação Imagem Comunitária (AIC) informações sobre linguagens do campo da Comunicação. A cartilha faz parte do Colabora, projeto realizado em parceria entre as Ações de Educação Integral da Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) / Polo Plug Minas e a Associação Imagem Comunitária (AIC). As linguagens apresentadas em cada volume são resultado das oficinas realizadas em fase piloto entre novembro e dezembro de 2015.



COLABORA

A tecnologia, as mídias e a comunicação estão espalhadas pelo mundo em que vivemos, mas nem sempre é possível ter acesso a elas. Às vezes, falta o aparato tecnológico. Ou então, existe o suporte físico, mas falta intimidade com eles. Algumas vezes, é a inexistência de possibilidades concretas que limita a experiência.

Este conjunto de cartilhas deseja ser o início de um, dentre tantos possíveis, caminho de se experimentar - e criar! - a comunicação, a tecnologia e as mídias. Aqui, vamos propor discussões sobre diferentes linguagens, divididas em quatro volumes.

Este, sobre FANZINE, traz uma perspectiva histórica, além de o convite para duas experiências práticas. Para saber mais sobre FOTOGRAFIA, STENCIL ou STOP MOTION, confira os demais volumes.

Boa leitura!



FANZINE

O QUE É ISSO, AFINAL?

Não se sabe ao certo quando surgiram os *fanzines*... Mas pesquisadores como Henrique Magalhães indicam que este tipo de produção começou a ser feita na década de 30, nos Estados Unidos, por artistas independentes ligados à cultura pop e à ficção científica. Outra corrente reivindica seu nascimento somente na década de 70, com o movimento punk na Inglaterra. De uma forma ou de outra, este tipo de publicação, em bora alternativa e independente como veremos a seguir, perdura no imaginário coletivo, sendo realizada por diferentes grupos ainda hoje, mesmo com a Internet e o avanço de técnicas de impressão.

Independente, raro... e muito criativo!

A palavra **fanzine** é um neologismo da língua inglesa vindo da junção entre as palavras “*fanatic*” e “*magazine*”. Em português, esses termos significam “fã” e “revista”, ou seja, é a revista produzida por aquele que se interessa sobre algum assunto. Neste caso, qualquer coisa. Isso mesmo, **qualquer coisa**. Os fanzines têm como marca a liberdade de expressar qualquer assunto, entre música, cinema, jogos, moda, quadros, desenhos, bebidas, culinária, esportes, literatura, artes, etc. Ou seja, qualquer coisa que der na telha do “fã” ou, melhor, do produtor da revista.

Essa liberdade criativa é, também, vinda de outra característica dos fanzines. Essas revistinhas são essencialmente independentes. Isto quer dizer que a produção é artesanal; que, geralmente, o produtor faz todas as etapas do processo de criação; além de que a tiragem costuma ser bem pequena, o que faz de cada revistinha um produto raro e quase único. A própria divulgação dos fanzines é independente. No auge dos anos 90 e 00's, quando a internet ainda não dominava, os fanzineiros utilizavam principalmente os correios para trocar suas produções via carta com outros fanzineiros pelo mundo.

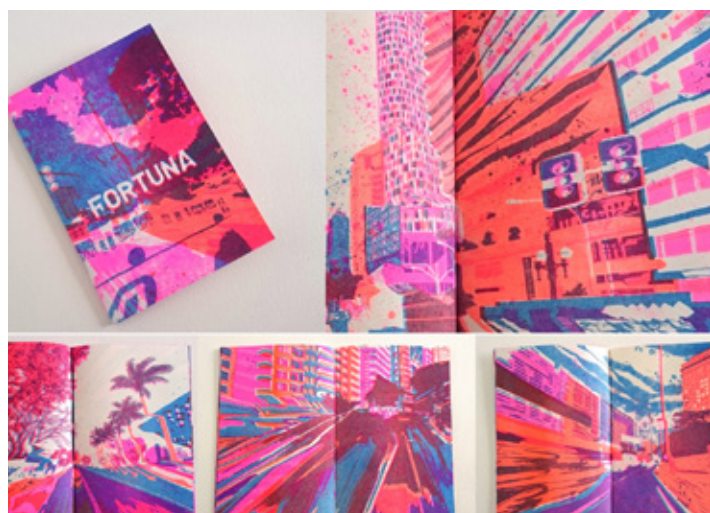
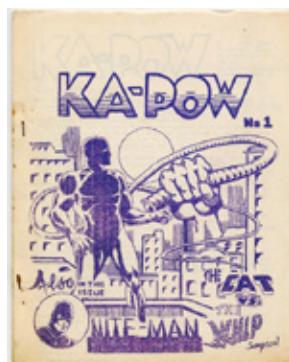
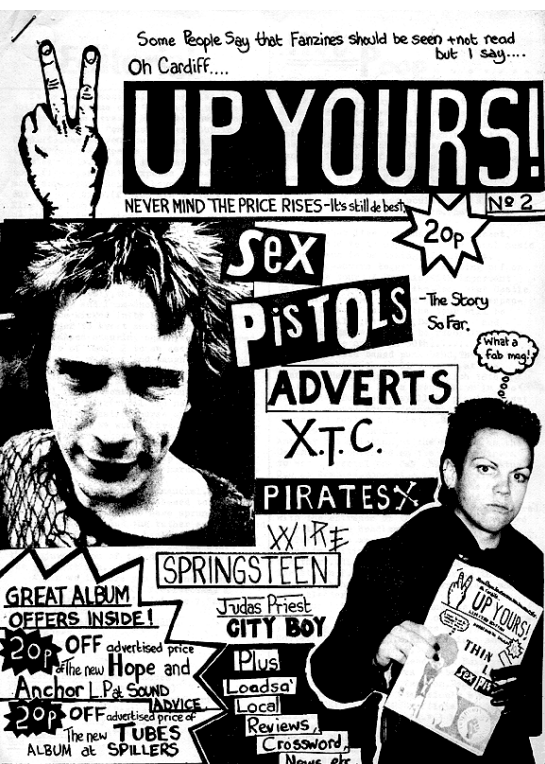
Atualmente, os fanzines já se valem das facilidades da tecnologia e, embora não tenham sido extintos da sua forma física no papel, muitos fanzineiros passaram a produzir ou até começaram suas produções em publicações online em blogs e sites. Estes produtos são chamados agora de **e-zines**.

E o que faz de uma publicação um verdadeiro fanzine?

Quanto à parte técnica, os fanzines também possuem uma grande liberdade criativa. Os fanzineiros por vezes utilizam **colagens**, **desenhos à mão livre** (vale apontar que nem sempre são desenhos profissionais!), **carimbos artesanais**, **textos escritos à mão**, **digitados em máquinas de escrever ou impressos do computador**, **fotos** etc.

Antigamente, a grande maioria das produções eram feitas em preto e branco, já que os fanzineiros tiravam fotocópias dos originais para fazerem mais exemplares. Assim, gerou-se uma estética clássica dos fanzines, mas que, contudo, não limita a criatividade de cada produtor.

Exemplos de fanzines clássicos e atuais:



Por que usar o fanzine entre os jovens?

“O Fanzine também pode ser considerado como um tipo de imprensa alternativa, que seriam práticas jornalísticas feitas fora do padrão das grandes mídias de massa.” (ASSUMPÇÃO; PINA; SOUZA JUNIOR, 2011, p.6).

É importante ressaltar o caráter alternativo dos fanzines, isto é, existe um “quê” de transgressor neste tipo de publicação, à medida em que reivindicam pautas, assuntos e pontos de vista que não costumam integrar as páginas dos jornais e revistas tradicionais da grande mídia. Nesse sentido, esse espaço de liberdade de expressão concedido aos jovens é uma maneira de dar-lhes autonomia e ainda trazê-los ao campo da comunicação, garantindo-lhes um direito que não pode ser negado: expressar-se.

Mãos à obra! Qualquer um pode fazer? Mas, como?

Para fazer um fanzine basta ter duas mãos e uma cabeça pensante, simples assim! É bacana que nos questionemos sobre a produção de informação que circula pelo mundo e pensemos no que gostaríamos de produzir e ver difundido. Para isso, aprenderemos formas artesanais de criar nossas próprias revistas, com forma, estilo e conteúdo únicos.

Para início de conversa, é interessante refletir sobre o cenário da comunicação massiva e o lugar que ocupamos nesse meio. Podemos realizar uma roda de conversa, assistir um filme¹ disponível no YouTube ou ainda comparar jornais e revistas com fanzines já existentes². Em nosso dia a dia estamos em contato com diversas publicações que nos falam do mundo que habitamos, como jornais diários, revistas de moda, de culinária, de política, de quadrinhos, entre outras, que podem tanto ser físicas quanto virtuais. Não nos perguntamos sobre quem as produz ou para quê. Que tipo de mensagens e imagens gostaríamos de ver circulando nas mãos das pessoas? O que gostaríamos de dizer ao mundo para além das redes sociais?

¹ Sugestão de filme introdutório para discussão: Fanzineiros do Século Passado - Capítulo I <https://vimeo.com/19998552>

² Sugestão de fanzines: <http://365fanzines.blogspot.com.br/>

Módulo I: Eu, o editor! Dando um novo sentido aos jornais

No Módulo I, a ideia é explorar a reapropriação de jornais e revistas para a criação de um fanzine. O ponto de partida é o processo criado pela artista **Leila Danziger** que propõe seleção e apagamento das imagens e textos dos jornais para recriar o sentido destas mídias. Danziger utiliza fita adesiva para retirar dos jornais os textos e imagens que deseja excluir, deixando permanecer o papel e marcas sutis do que ali havia e textos e imagens que lhe interessam.



Leila Danziger, série Diários Públicos, 2006-2010.

Que tal tentarmos essa experiência também?

A partir deste procedimento, podemos repensar o jornal, criando nosso próprio fanzine a partir dos restos deixados no papel pelas notícias diárias, ou ainda utilizando os pedaços de texto e imagens que ficaram nas fitas adesivas.

Materiais necessários

- Jornais e revistas populares;
- Rolos de fita adesiva larga transparente;
- Papel branco A4;
- Tesouras;
- Cola branca;
- Canetas esfereográficas e/ou lápis pretos;
- Computador e impressora para gerar frases ou textos curtos.

Pegue uma folha de jornal à sua escolha e pense: se você fosse o editor, o que tiraria ou o que deixaria nesta página?

1. Com uma fita larga, cortada em tiras, cole nos fragmentos do jornal que gostaria de “apagar”.
2. Puxe a fita com cuidado (ou não! Vale rasgar o papel também!), e lá está uma nova possibilidade, um espaço em branco, ou com leves rastros, que pode ser deixado como ficou, substituído por outro pedaço de jornal, ou até receber interferências feitas com desenhos, escritos etc.



3. Repita esse processo o quanto quiser e em quantas páginas achar bacana. Use a criatividade para reconstruir o sentido daquilo que ficou e do que saiu! **O jornal agora é todo seu.**

Módulo II: Técnica antiga, fanzine novo

Para o Módulo II, a sugestão é perceber a necessidade do homem em comunicar-se a partir dos meios de linguagem. Antes da escrita em alfabetos, os homens da pré-história gravavam símbolos em pedras, deixando registros sobre suas vivências. Essa técnica ficou tradicionalmente conhecida como Pinturas Rupestres.

Os primeiros registros de escrita foram os glifos. Semelhante ao alfabeto, ele apresentava 27 signos, acreditando que poderiam corresponder a fonemas diferentes, sendo possível uma comunicação entre os indivíduos do mesmo grupo. Ao longo da história, a escrita se mostrou presente e seu aprimoramento técnico se deu a partir da Revolução Industrial. A fluidez da caligrafia passou pela transformação da escrita em uma técnica duradoura e fixa, através das letras de chumbo, conhecida como **processo tipográfico**, mundialmente utilizado até o século XX. Uma curiosidade: mesmo com o avanço das tecnologias, esse método é, ainda hoje, usado em pequenos jornais espalhados pelo mundo.



Processo tipográfico

Neste Módulo, abriremos espaço para vivenciar as técnicas antepassadas que foram base da construção dos **modos de impressões** durante a história. Revistas, jornais, quadrinhos e até mesmo os fanzines foram originados desses processos. Construiremos textos e imagens com carimbos feitos de EVA e tinta. Essa técnica de impressão nos permite vivenciar e explorar diversas formas de linguagem e comunicação visual.

Carimbando o papel

Materiais:

- Folhas de EVA de 2mm (de qualquer cor – 40x60cm);
- Estilete;
- Cola branca;
- Régua;
- Papel branco A4;
- Tinta guache e/ou tinta para carimbo;
- Pedacos pequenos de madeira;
- Lápis pretos;
- Canetas esferográficas.

Para confeccionar carimbos artesanais, precisamos pensar na imagem, símbolo ou letra que queremos fazer. Vamos ensinar aqui como se faz uma letra, já que exige um processo de espelhamento especial. Contudo, o procedimento é o mesmo para um desenho ou forma à sua escolha. Letras como **A**, **O**, ou **T**, por exemplo, mantêm a mesma imagem quando invertidas. Contudo, **G**, **J**, **L**, entre outras, saem espelhadas quando feitas de forma direta nos carimbos. Veja o exemplo da palavra **LAB**:

1. Quando escrevemos com caneta esferográfica ou lápis diretamente na folha de EVA temos:



2. Se colarmos as letras com cola branca sob pequenos pedaços de madeira, da maneira como recortamos no EVA o resultado é:



3. Portanto, precisamos pensar sempre nossos carimbos como se fossem um espelho! Uma dica é desenhar no EVA de maneira invertida. Isso facilita a visualização do resultado final de seu carimbo. Para palavras, precisamos inverter tanto a direção das letras quanto a direção da palavra completa.

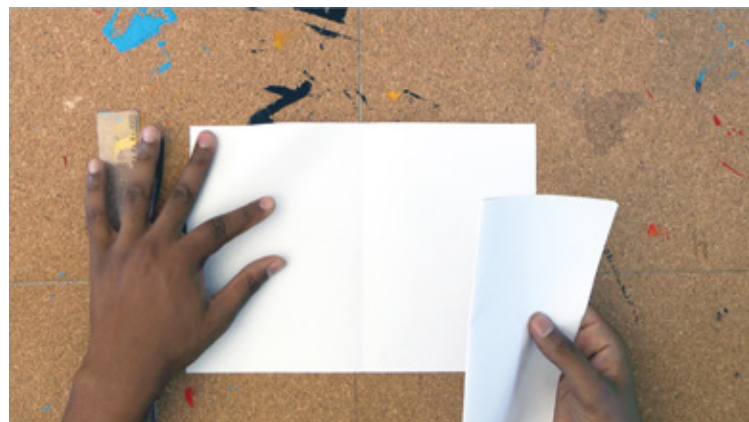


Feitos os carimbos que você imaginou, agora é hora de criar seu fanzine propriamente dito. O **formato é livre**, pode ser do tamanho e orientação que você achar mais conveniente. Vamos sugerir o formato **A5** com uma encadernação simples, que é bem fácil de fazer! Mas existem diversos tipos de caderninhos artesanais que você pode explorar na Internet³ se quiser aperfeiçoar seu fanzine.

1. Pegue no mínimo 3 folhas de papel A4 e dobre-as ao meio, formando um bloquinho formato A5.



2. Com ajuda de uma régua, meça 3,5 cm de cada ponta do papel, na dobra do bloco, e marque com caneta esferográfica bem forte, para gerar uma marca também nas páginas seguintes. Feito isso, separe a primeira folha, aquela que está marcada de caneta.



³ Você pode pesquisar por “encadernação artesanal tutorial” no Google ou no YouTube que muitas ideias legais vão aparecer.

3. Usando o estilete, faça nela um corte na dobra, unindo as duas marcações.



4. Nas demais folhas, mantendo-as juntas, corte também na dobra, mas dessa vez da borda do papel até a marcação dos 3,5 cm. Agora você tem uma folha com um corte central e outras folhas com cortes nas bordas.



5. Junte um lado do bloco de folhas cortadas nas bordas formando uma espécie de funil, Encaixe este “funil” na fresta da folha que ficou separada e assim você terá um caderno!





Com seu caderninho pronto, agora é hora de criar a sua publicação. Além dos carimbos, você pode (e deve!) usar diferentes técnicas, mesclando desenhos, textos, texturas e o que mais sua imaginação mandar! Bom trabalho!

Referências

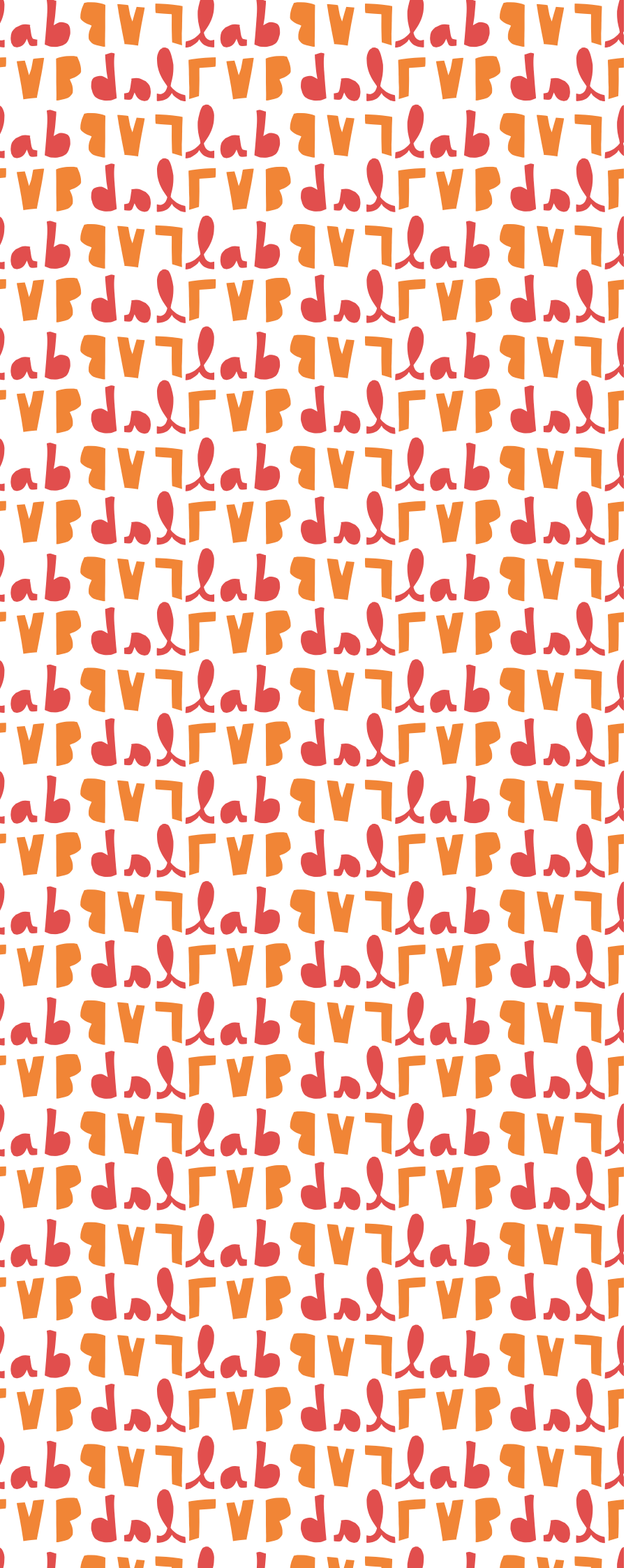
ASSUMPÇÃO, Douglas; PINA, Eduardo; SOUZA JUNIOR, José. Fanzine como Mídia Alternativa: uma análise do cenário Belemense. In: Revista ALTERJOR, v. 4, n. 2, 2011, São Paulo. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88234/91112> Acessado em 04 jan 2016.

MAGALHÃES, Henrique. O que é Fanzine. Coleção primeiros passos, nº 283 São Paulo, Brasiliense, 1993

NEGRI, Ana Camilla ; Quarenta anos de fanzine no Brasil: o pioneirismo de Edson Rontani. In: Intercom, 2005, Rio de Janeiro. Anais do Congresso intercom 2005, 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33397517009226686802074911246237676525.pdf> Acessado em 04 jan 2016.

Links interessantes

- > <http://365fanzines.blogspot.com.br>
- > <https://fanzineexpo.wordpress.com/o-que-e-fanzine/>
- > <http://www.girlswithstyle.com.br/fanzine-o-que-e-e-como-surgiu-essa-imprensa-alternativa/>
- > <http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/fanzine-e-genero-jornalistico>
- > <https://ugrapress.wordpress.com>



CA 0636/001/2014

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO



PARCERIA

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



INCENTIVO

SECRETARIA DE
CULTURA

